

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 15 de Maio de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto de sello 10 rs.

N.º 304

A NEUTRALIDADE

A attitudo de todas as nações da Europa, á excepção da Inglaterra, perante o conflicto hispano-americano, é absolutamente sympathica á Hespanha. Ou por afinidade de raças ou por communitade de interesses presentes ou futuros, o velho mundo manifesta-se, em geral, a favor do povo hespanhol, embora os governos dos diversos paizes julgassem conveniente —em observancia dos principios fundamentais do direito internacional— decretar a sua neutralidade na questão.

Não podia Portugal deixar de acompanhar as grandes potencias na sua declaração de neutralidade: impunha-lhe esse dever não só a obrigação de se prevenir contra as eventualidades de um conflicto, travado em qualquer dos seus portos ou nas suas aguas entre as esquadras das duas nações contendedoras, como também a natureza das suas relações commerciaes e politicas com aquellas mesmas nações.

Está, portanto, bem justificado perante os espiritos desprendidos de parcialidades mesquinhas o procedimento do nosso governo, que, embora correcto, não mereceu, contudo, o applauso unanime de todos os hespanhoes, como vimos com surpresa em um artigo ácerca da guerra de Cuba publicado no ultimo numero da «Ilustracion española y americana».

E tanto maior foi a nossa surpresa quanto mais sympathica se tem mostrado para com Hespanha a maioria da imprensa portugueza ao tratar do importante assumpto em questão, não exercendo os seus direitos de apreciação critica, com a acrimonia que poderia empregar, ácerca da aparente inconveniencia de se haver protelado em demasia a acção efficaç da esquadra hespanhola, quer por falta de preparação conveniente, quer

por defeitos de organização pouco desculpaveis após um periodo de tres annos de lucta.

É nos seguintes termos que o revisteiro da «Ilustracion» se nos refere:

«Cuando todas las furias del infierno parece que se desatan contra la nación que descubrió la América; cuando Europa, incluso «los gloriosos, magnánimos, poderosísimos y tremendos portugueses» nos perdonan la vida, haciendo alarde de su misericordiosa neutralidad ante las fanfarroneras y infamias del pueblo del oro, para que éste no se disguste ni se irrite, y para evitar que aqui las potencias se hagan pedazos en una hecatombe internacional;... etc.»

Sobre ser injusta e immerecida a referencia, pelas circumstancias que acima ponderamos, accrescem para a repellir as circumstancias de denotar o revisteiro pouco conhecimento da nossa historia, que nos dá o direito de aceitar, sem ironia, os epithetos que do seu artigo transcrevemos e grypamos, assim como também de ignorar alguns pontos capitales da mesma historia que andam ligados á do seu paiz e que, por muito que as theorias modernas pretendam fazer olvidar, são sempre recordados por nós como lição proveitossissima e digna de imitação.

Estamos convencidos que a transcripção que fazemos somente representa a opinião esporadica de um hespanhol atrabiliario; e por isso é a elle apenas que enderessamos o nosso desprezencioso commentario á diatriba da «Ilustracion».

Continuaremos a manter a feição de declarada sympathia pelos nossos valorosos vizinhos, esquecendo, como sem valor real, as descabidas «fanfarroneras» do revisteiro mal humorado.

Variola

Tem declinado alguma cousa a epidemia da variola na freguezia de

Fão.

Um funcionario da legação dos Estados- Unidos pediu ao nosso governo uma lista dos navios de guerra portuguezes.

O governo não esteve lá com meias medidas.

Pegou n'um papel e escreveu uma lista dos navios como o «Ilustrado» costuma escrever as listas das senhoras, —quando ha poucas...

Era assim:
Navios de guerra da nação portugueza em 1898:

Cruzadores: «Adamastor,» etc., etc.

Curaçados: «Vasco da Gama,» etc., etc., etc.

Transportes a vapor: «Africa,» etc., etc., etc.

Idem á vela: «Pero de Alenquer,» etc., etc., etc.; mais nenhum, etc., etc., etc.; que nos lembre agora, etc., etc., etc.; mas se nos lembrar, etc., etc., etc., lá mandaremos n'um bilhete postal, etc., etc., etc....

Total dos navios de guerra: uma data d'elles!

Numero das boccas de fogo: uma data d'ellas!

Esta nota foi em inglez camonvzes, que era para elles ainda perceberem menos.

Um caso engraçadissimo

Differentes collegas publicam o seguinte engraçadissimo caso, transmitido por um jornal de S. Paulo (Brazil):

«Passou-se na delegação da policia em S. Paulo, uma scena fim de seculo, que apesar dos pezares fez rir a meio mundo.

O hespanhol Francisco Vidal Rodrigues offereceu a José Gomes de Azevedo, portuguez, vender sua propria mulher por um conto de reis.

Azevedo deu o conto de reis em troca de Dolores Mira Valverde e carregou com ella, pois que a com-

prara como quem compra uma melancia. O excellente marido, tendo recebido os cobres, passou um documento da quantia recebida.

Azevedo começou a scismar que o documento não era valido, que seriam necessarias duas testemunhas além da declaração positiva de que a mulher do outro era agora d'elle, e n'este sentido exigiu novo documento a Rodrigues.

O marido philosopho recusou-se ao desejo do possuidor de sua mulher e esteve na policia explicando o negocio, que foi ouvido no meio das mais sonoras gargalhadas.

Azevedo estava disposto á boa paz: se o marido de Dolores lhe entregasse o dinheiro com juras, elle por sua vez lhe entregaria a mulher.

O hespanhol, não quiz allegando, entre outras cousas, que Azevedo já tirara os juros com a posse de Dolores...

Terminou o estranho caso por irem para a cadeia os dois representantes d'esta grave complicação ibérica, em que Portugal não ficou por baixo.

Dolores, poma de desejos d'este negocio de mil diabos, está depositada em casa do capitão Silvino Mauricio.

E' original. E' unico».

Presa

A' cadeia d'esta villa foi recolhida terça-feira uma pobre mulher do Castello do Neiva, connivente n'um roubo de gallinhas committido na freguesia de Gandra, d'este concelho.

Cerejas

Em Lisboa appareceram ha dias as primeiras cerejas á venda.

Os srs. vendedores pediam 1:000 reis por cada kilo d'aquelle fructo. Baratinhas, não acham?

MEZ DAS FLORES

Designam os poetas o mez de maio pelo mez das flores, e a designação é, em verdade, bem cabida.

Nada mais deliciosamente bello do que o mez que decorre.

Das campinas evolam-se perfumes embriagantes de flores silvestres, em cujos calices tremulam limpidas na sua transparente crystallinidade, perladas como lagrimas de virgem, as gotas do orvalho d'estas manhãs suaves e aromaes, d'uma claridade e pureza astralivivas, onde o sol com seu riso d'oiro põe scintillações e reverberos de diamantes, e brilhos que estonteam e fasciam.

As arvores fructiferas coroam-se de auri-rosadas flores; nos valles ciciam as verdjantes ramagens beijasdas pela brisa cariciante; nos ribeiros ha veios d'agua, cascadeante no seu giro; saltam as avesinhas os seus carmes na tecidura do poema do seu noivado, na urdidura dos flacidos ninhos de onde ha-de surgir uma nova legião de viventes povoadores do espaço incommensuravel, umbellado por um ceu de saphira e turqueza.

As andorinhas papêam alegres e chilreantes junto dos seus ninhos, n'uma saodação festiva á Natureza, prodiga em tantos primores.

Tudo tem harmonia, graça, encanto, pureza e amor!

Parece que se espalha, pela Natureza em fóra, um amorante sorriso de Deus!

A. P.

Correlo

Começa hoje a vigorar o novo serviço do correio, entre esta villa e Barcellos.

A primeira expedição de correspondencia terá lugar ás 3 horas da madrugada, e a segunda á 1,30 hora da tarde.

FOLHETIM

CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEJO ORGANISADO POR DIAS NUNES

(continuação)

CDXI

Eu jurei, fiz juramento
De homem rico não amar;
Se algum pobre me não quer,
Solteira vou a ficar.

CDXII

Eu tenho quarenta amores,
N'estas quatro freguezias:
Des em Serpa, dez em Moura,
Des em Brinches, dez em Pias.

CDXIII

Eu casei-me, captivei-me.
Troquei a prata por cobre;
Troquei minha liberdade
Por dinheiro que não corre.

CDXIV

Enganou-se quem cuidava
Que os homens eram leaes;
São falsos, são lisongeiros,
Mentirosos, tudo mais...

CDXV

O recreio d'uma quinta
E' uma verde larangeira:
O recreio d'uma mãe
E' ter 'ma filha solteira.

CDXVI

O recreio d'uma quinta
E' um rouxinol, de verão.
O recreio de meu peito
E' amar teu coração.

CDXVII

O coração de tres penas,
Dá-me uma, quero voar;
Quero ir ao ceu em vida
E em vindo torno-te a amar.

CDXVIII

O coração retraído,
O cara cheia d'enganos,
Olha a paga que me deste
De te amar ha tantos annos,

CDXIX

Oh coração, coração,
Oh coração desgraçado!
Para que viver no mundo
Sendo mal afortunado!...

CDXX

O coração de Maria
E' como a pomba ferida.
Vem no ar, derrama o sangue,
Chega ao chão acaba a vida.

CDXXI

O meu coração é teu,
O teu é de quem tu queres;
Eu hei-de-te dar o meu
Quando tu o teu me deres.

CDXXII

Os teus olhos são dois soes
Que dão claridade ao mundo;
As postanas são anzoes
Que pescam no mar sem fundo.

CDXXIII

O coração mais os olhos
São dois amigos leaes;
Quando o coração está triste
Logo os olhos dão signaes.

CDXXIV

O Anna, tres vezes Anna,
Maria só uma vez.
Mais vale uma só Maria
Do que Annas todas tres.

CDXXV

O amor, vae e vem logo,
E á vinda vem por aqui,

Que eu abaixarei meus olhos

E farei que os teus não vi.

CDXXXVI

Oh morte, tyranna morte,
Eu de ti tenho mil queixas!
Quem has-de levar não levas,
Quem has-de deixar não deixas.

CDXXXVII

Oh morte, tyranna morte,
Eu de ti mil queixas tenho!
Quem has-de levar não levas...
Não me fazes meu empenho!

CDXXXVIII

O diabo leve os homens,
Aqueles que bebem vinho:
Mas não leve o meu amor,
Que esse bebe poucoquinho.

CDXXXIX

Oliveira da barquinha,
Joga para cá um ramo
Meu amor é tão teimoso...
Duram-lhe as teimas um anno!

CDXXX

O alecrim é rei das ervas,
O ouro é rei dos mortaes.
Meu amor é rei dos homens,
Não desfazendo nos mais.

CDXXXI

O alecrim da chapada
E' comprido, não faz moita.
E' como a moça solteira...
No amar é que se afoita.

CDXXXII

O meu amor quer que eu tenha
Juizo e capacidade...
Tenha-o elle que é mais velho!
Eu sou de menor idade.

CDXXXIII

O azul já se não usa,
O azul já ninguém tem.
O que ha-de o meu bem fazer
A' gravata azul que tem!

CDXXXIV

O Senhor mê deu por dote,

Meu amor, teu lindo rosto.

A tua bonita sorte

Acceito com muito gosto.

CDXXXV

O' ave tu és culpada
Da dôr que meu peito tem!
Dize-me, ó ave, se sabes
Aonde exista o meu bem?

CDXXXVI

Os homens todos são falsos,
Eu por mim não quero amar;
Já fchei meu coração,
Deitei as chaves ao mar.

CDXXXVII

Os homens todos são falsos,
Sem haver uma excepção;
Todos teem, mais ou menos,
Um perjurio coração.

CDXXXVIII

Quem me dera ir sentada
No circo que leva a lua,
Para ver o meu amor,
Os passos que dá na rua.

CDXXXIX

Se eu te dei palavra
A ti de casamento,
Foi dada na rua...
Levou-a o ventol

CDXL

Já morri, já me enterraram,
E agora já estou aqui;
Não podes a terra gastar-me
Sem me eu despedir de ti.

CDXLI

Já no ceu não ha estrelas
Senão uma ao pé da lua.
Tenho buscado e não acho
Cara mais linda que a tua.

CDXLII

Jurei pelo junco verde,
Que é a jura do pastor,
Que não ha fonte sem limoes,
Nem donzella sem amor.

CDXLIII

Já não ha quem vá

A traz dos quintaes,

Permonde os marotos

Dos officiaes.

CDXLIV

Já não ha quem vá
Ao campo ás flores
Permonde os marotos
Dos trabalhadores.

CDXLV

Daas rivas, quando se encontram,
Sobresalta o coração;
Essa que o tem mais firme,
Da outra faz mangação.

CDXLVI

Dissimula, mostra agrado,
Vencerás o que desejas.
Eu sou amor de tu'alma,
Ou tu sejas ou não sejas.

CDXLVII

Dizem que o amor
Perfeito não dura.
Eu não digo isso,
Que o meu inda atura.

CDXLVIII

Góstas, que eu bem sei que góstas,
De me veres acabar!
Se o meu morrer te dá gosto,
Vou morrendo devagar.

CDXLIX

Uma Annica me deu côca,
Que é um mal que não tem cura.
Ando feito n'uma rôca:
Ponho-me á sua cintura.

CDL

Foi-se meu bem! foi-se...
Se se foi, deixal-o ir!
Se elle se foi de seu gosto,
Elle tornará a vir.

CDLI

Virgem mãe de Guadalupe,
Minha mãe, minha madrinha:
So meu bem vae ser soldado,
Ail! que desgraça é a minha!

Leite adulterado

Está sendo péssimamente exercida a fiscalização de generos no nosso mercado.

Os empregados municipais, pelo que se vê, estão descurando este serviço e d'uma maneira censuravel e digna de severa repimenda.

Em um dos dias ultimos venderam-se na praça municipal nada menos de duas ou tres bibas de leite adulterado!

Ora vejam como tudo isto por aqui vai.

N'outros tempos o leite era examinado, e por qualquer impureza ou adulteração que se encontrasse n'este liquido, era punido o seu dono com uma multa imposta pelo código de posturas.

Hoje, o vendedor, pode expôr á venda um mestiforio qualquer, cheio de ingredientes nocivos, que tudo passa.

A este periodo de poucavergonha chegamos.

Em nome do publico ludibriado pedimos energicas providencias á Camara, pois o facto, a repetir-se, implica flagrantemente com a saúde publica.

Santa Quiteria

Na igreja Matriz deve realisar-se no dia 5 de Junho proximo uma brilhante festividade a St.ª Quiteria.

Para o Brazil

A bordo do paquete «Orellana», sabido terça-feira do porto de Leixões, devia ter seguido para a cidade da Bahia o sr. Amadeu Lopes Cardoso, filho do nosso presado amigo sr. João da Silva Lopes Cardoso, bemquisto chefe do posto aduaneiro d'esta villa.

Que a boa sorte seja propicia ao novel mancebo que vai tentar fortuna, encetando carreira no florescente commercio d'aquella cidade brasileira, e que uma feliz viagem se lhe proporcione.

E' o nosso desejo sincero.

Consortio

Na igreja parochial de Barqueiros realisoou-se quarta feira o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Cecilda de Sousa Capella, sympathica filha da ex.ª sr.ª D. Umbelina Capella, respeitabilissima senhora das Necessidades, com o nosso caro amigo sr. Candido Gomes Vinhas, filho do sr. Joaquim Gomes Vinhas, importante capitalista de Fão.

Um auspiciosissimo casamento de inclinação.

As nossas sinceras felicitações aos sympathicos noivos, com os vo-

tos de que lhes surjam as mais ridentes ventoras e que experimentem um prolongado e doce plenitunio d'amor.

Mez de Maria

Uma fé inabalavel e uma arreigada devoção, levaram uma legião de crentes fervorosos e sinceros a consagrar a Maria, a immaculada Virgem de Nazareth, o mez de Maio, quadra formosa por excellencia, periodo em que as flores, desabotoando a corolla, imprêgnam o ar de perfumes embriagadores e purissimos, de em que a Natureza tão repleta de encantos e bellezas parece fazer evolvar para a abobada celeste a essencia immaculada que se desprende das suas flores, ao som dos suavissimos carmes das avesinhas, n'uma orquestração extasiante e harmonica.

Preito de homenagem foi este, que bem e frisantemente denota o culto prestado pelo christianismo á piedosa Rainha dos céus.

Uma devoção fervorosissima perdura tambem no coração de muitos esposendenses, e assim estão-se realisando na Matriz, durante este mez, os exercicios religiosos em louvor da Virgem Maria.

Sobre um singelo altar repleto de flores nevi-rosadas, avulta a formosissima imagem da Mãe do céo, cujo rosto tem a alvura dos lyrios de Judá, e de cujos olhos parece irradiarem scintellas de luz divina sobre os fieis que commumente se reúnem em volta do throno que lhe erigiram na terra, escutando n'uma religiosidade profunda a pratica do sacerdote e entoando canticos dulcissimos que são uma verdadeira e espontanea saudação a Maria Santissima.

Estes exercicios começam ás 5 horas da tarde.

A Camara

Insistimos na rogativa que ultimamente dirigimos á Camara, para que se digne mandar proceder, o quanto antes, a uma limpeza radical nos depositos superior e inferior da fonte publica.

Esperamos não ter de voltar ao assumpto.

Remissões

A camara dos srs. deputados aprovou o decreto prorogando o prazo até 30 de Setembro do corrente anno, para a remissão do serviço activo do exercito aos recrutas anteriores ao anno de 1896, pela quantia de 50\$000 reis.

Aos nossos assignantes do Brazil

Vamos hoje fazer um appello aos nossos estimaveis patricios e assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil, solicitando-lhes a finessa de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Muitos ha a quem este pedido não abrange, pela pontualidade com que teem solvido os seus debitos; aos mais refractarios a esse dever, sómente nos dirigimos, portanto.

Esta empresa não pôde, pela pequenez dos seus recursos pecuniarios, deixar de fazer sentir aos que se acham em atrazo de contas, a conveniencia de as saldarem logo que o nosso prestimoso e dedicado correspondente no Rio de Janeiro, sr. Philippe Carvalho d'Almeida Gomes, lhes mande apresentar o recibo competente.

Aos que á medida do nosso desejo procederem, anticipados agradecemos reconhecidos.

ADIVINHAS

Ave de bico comprido
Para se alimentar
O bico mette na terra
E se põe logo a sugar;
Mas ave disforme
De bico tão grande
Mette-o ao fundo sem sentir,
Aza redonda ou rabo comprido,
Sempre a bulir
Sorve aos tragos
O que dá a vida
As rosas e aos cravos.

A decifração da adivinha do numero anterior é:—LINGUA.

Um padeiro que diminouira o peso do pão a tal ponto que os páesinhos de 10 reis tinham um volume scandaloso. bate á porta de um dos freguezes, tocando fortemente á campainha.

Quem é? perguntam de dentro de casa.

- O padeiro.
- Que quer?
- Venho trazer o pão.
- E para isso faz tanto barulho?... Póde metter-o pelo buraco da fechadura, que deve caber á vontade.

EXPEDIÇÃO DE MALAS E DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA

1.ª Expedição ás 3 horas da manhã, para todo o norte de Barcellos, Braga, Douro, Famalicão e Porto.

Toda a correspondencia para o estrangeiro, via terra, e Leixões, é expedida a esta hora.

Tiragem da correspondencia, na rua do Estaleiro, ás 7.55, na rua Veiga Beirão, ás 8 horas da noite e caixa da estação ás 2.45 da madrugada.

2.ª Expedição ás 1.30 da tarde, para todo o sul de Barcellos, e mais: Barcellos, Caminha, Capareiros, Valença e Vianna do Castello.

Toda a correspondencia para o estrangeiro, via terra e mar, ultramar e ilhas é expedida a esta hora.

Tiragem da correspondencia, na rua do Estaleiro, ás 12.45, na rua Veiga Beirão, ás 12.50, na caixa da estação ás 1.15 da tarde.

As malas dão entrada n'esta estação ás 1 hora da tarde e ás 10 horas da noite.

Distribuição domiciliaria n'esta Villa e Fão; 1.ª ás 7 horas da manhã no verão, e ás 7.30 no inverno.

2.ª ás 1.30 da tarde; a esta hora partem os distribuidores rurais para as freguezias d'este concelho, d'onde regressam no dia seguinte ás 12.30 da tarde.

Estação Telegrapho-Postal de Espozende, 14 de Maio de 1898.

O chefe da estação

Antonio Domingos Lopes.

Communhão

E' no proximo dia 5 de Junho que, na igreja Matriz, deve ser solemnemente ministrada a primeira communhão ás creanças.

Agricultura

O tempo tem corrido admiravel para a agricultura.

Os campos teem um aspecto animador, as arvores fructiferas apresentam-se em toda a pujança da sua florescencia, os trigos e as cevadas mostram-se viçosos e pejados de fructo, e as vinhas estão muito promettedoras apezar das ultimas nevadas.

Por isso, o lavrador, no geral, está satisfeito com a apparencia dos seus campos.

Rua E. Navarro

Está-se procedendo ao calcetamento completo d'esta rua—estrada. Eram de absoluta e inadiavel necessidade taes reparos.

Os trabalhos estão sob a fiscalização do sr. Manoel Torres, digno chefe da 5.ª secção de conservação das estradas, e vão muito adiantados.

ENGANO

O medico, homem de estudo,
Quando Beatriz expirou,
Disse, ao vel-a: «Acabou tudol»

E a dôr maior principiou.

(Do livro *Ilusões Perdidas*.)

Alberto Bramão.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Temos presente os fasciculos 1 e 2 d'este notavel romance historico de actualidade, original do eminente escriptor portuguez sr. Arthur Lobo d'Avila.

Esta obra constará de um volume dividido em 7 fasciculos, ao preço de 100 reis cada um, contendo 2 folhas de 16 pag., e illustrado com numerosas photographuras allusivas ao assumpto, executadas por E. Casanova, A. Brandão e pelo auctor da obra, que tambem é um excellente artista.

E' bem impresso em magnifico papel assetinado, realçando em todas as paginas um lindo typo bem legivel e que devêr-se satisfaz em leitura tão agradável como a de que nos vimos occupando.

E' editado este bom romance d'actualidade, pela acreditada empresa de «Recreio», estabelecida na rua de D. Pedro 5.ª 84 a 89—Lisboa, da qual já muitas vezes nos temos occupado com palavras de merecido louvor.

Vae annuncio no lugar competente.

Cyclismo

A Direcção do Sport-Club de Villa do Conde, aggremação recentemente fundada, deliberou fazer o seu passeio inaugural a esta villa, hoje, 15.

O Velo-Club d'Espozende prepara-se para receber condignamente os seus distinctos camaradas villacendenses, resolvendo que o maior numero de socios cyclistas vá esperar-os a Fão.

A chegada deve ser ás 9.30 da manhã.

Agraciados

O Instituto de Soccorros a Naufragos, a que preside S. M. a Rainha D. Amelia, agraciou ultimamente, com medalha de cobre, por distinctos serviços prestados á Commissão local do mesmo Instituto, os srs. Manoel A. de Barros Lima, Francisco Rodrigues Vianna, João José Lopes e Antonio Domingos Lopes; e com diploma de louvor o sr. Manoel da Costa Ferreira, contramestre reformado da armada, tambem por

relevantes serviços prestados.

As nossas felicitações aos agraciados.

Esteve em Braga e Villa Verde, nos primeiros dias da semana fiada, o sr. Manoel de Mattos de Faria Barbosa, muito digno conductor d'obras publicas e chefe da repartição hydranlica d'esta villa.

Pescaria

Os pescadores da nossa ribeira retomaram nos ultimos dias os seus trabalhos no mar, ha tanto tempo suspensos pela absoluta falta de peixe.

O mar, porém, não lhes tem compensado a sua laboriosa faina.

A pesca tem sido diminuta em todas as especies, e este resultado devêr-se os tem desanimado.

Infeliz classe!

RIDENDO

OS NOVELLOS...

Uma senhora educada
Foi mandar n'uma manhã
Em busca, sua creada,
De certa porção de lã
Muito puida e dôbada.

Toma a creada o cabaz
E segue á loja depressa,
Vae o caixeiro,—rapaz
Muito marau e sagaz—
Prêga-lhe então esta peça
Nos novelinhos que faz:

Dôbou as lãs coloridas
Em novellos, já se vê;
E d'um, com o dobadorio,
Fez... adivinhaes o quê?
Um bem patusco gregorio.

Agora, por amavio,
Sabe-se, em boa intenção,
Que guarda a dama o gregorio.
P'ra viva recordação.

ESPECTADOR.

NOVELLEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEJO
(Da tradição oral)

Coordenado por Dias Nunes

I

O velho que foi á escola

Era uma vez um velho, que andando, um dia, a lavar a sua terra achou um talego de dinheiro. Apanhou-o e levou-o para casa, recomendando muito á mulher, que não gastasse d'alli nem cinco reis, para restituir o talego a seu dono quando este apparecesse. No dia seguinte o velho foi para a lavoira e á noite, quando voltou a casa, diz-lhe a mulher: «Não sabes, marido? temos alli, para a ceia, uma lebre que apanhou o nosso gallo.» «Pois o nosso gallo apanhou uma lebre?» «Sim, homem, é como te digo.» E foram ambos ceiar. No outro dia o velho foi, como de costume, para o trabalho do campo; e assim que appareceu em casa, á noite, a mulher—findo grande admiração—contou-lhe que tinham chovido bolinhos no seu quintal. E apressou-se a mostrar ao marido os bolinhos, que estavam dentro de muitos alguidares debaixo das gotieiras. O velho, coitado, acreditou e os bolinhos serviram para a sobremesa da ceia. No outro dia, queixando-se o velho, á volta do trabalho, de grande cansaço, lembrou-lhe a mulher—que fosse á escola aprender; depois podia elle ensinar meninos, e assim levaria uma vida mais descansada. O homem a principio não queria, recuando por ser velho, a mangação dos rapazes; mas por fim a mulher convenceu-o; e ella mesma levou para a escola a tripeça onde o marido havia de assentar-se.

Logo no primeiro dia os rapazes fizeram do velho enorme mangação; no segundo, deixaram-no o calhar da tripeça.

Queixava-se o velho—já não vou á escola, mulher; os rapazes envergonham-me e maltratam-me; hontem mangaram sempre de mim, hoje empurraram-me da tripeça... Já não vou á escola!

—Vae, marido, has-de ir; olha que a letra com sangue entra.

Voltou á escola, no outro dia, o pobre velho; mas pela ultima vez, porque os rapazes o correram ao choque (1), fazendo-lhe uma grande ferida na cabeça.

Tornou o velho á antiga vida do campo; e andando, um dia, a lavar a sua terra, passou por alli um hespanhol que lhe perguntou:—Diga-me, tio velho, vocecê que trabalha por estes sitios, daria noticia de quem achasse um talego de dinheiro, que eu aqui perdi em tal tempo? (e disse-lhe quando). Respondeu-lhe o velho: «Sim, senhor; teve vocecê fortuna; fui eu mesmo que achei esse talego. Venha commigo a minha casa, que eu lh'o entrego.» Chegados a casa, diz o velho para a mulher: «este senhor é que é o dono do talego de dinheiro que eu achei e te dei a

CDLII

Vêr-te, meu bem, e não vêr-te
São dois extremos eguaes:
Em te vendo choro muito,
Não te vendo choro mais.

CDLIII

Chorar, sentir, padecer,
São effeitos de quem ama.
Quem se obriga a bem querer,
Tristes lagrimas derrama!

CDLIV

Coração ao pé da bocca
Faz um peito que regala;
Em certas occasiões
Arrebenta se não falla.

CDLV

Meu coração é relógio,
Minh'alma dá badaladas.
Nos dias que te não vejo
Trago-te as horas contadas.

CDLVI

Menina que tão bem canta,
Diga-me qual foi o mestre;
Diga-me qual foi o auctor
Que fez o arco celeste.

CDLVII

Meu coração é sincero,
Não pretendas mangações;
Eu bem sei onde tu vae
Certas noites dar serões.

CDLVIII

Meu coração é de vidro:
Póde estalar, mas não dobra.
Firmeza para contigo
Tenho tanta que me sobra.

CDLIX

Meu coração é de vidro:
Fechado na mão se quebra.
Assim é vocecê commigo,
Julga que o vento me leva!

CDLX

Meu coração é pequenino,
Mas tudo lhe cabe dentro;
Vae ouvindo e vae guardando

P'ra fallar quando for tempo.

CDLXI

Meu coração, em demanda,
Já tem vencido batalhas,
Queira Deus que eu chegue a vêr
O meu rival de cangalhas.

CDLXII

Meu Deus, que vida tão triste
Que eu n'este mundo estou tendo!
Sempre que me assômo á porta
Logo o meu rival 'stou vendo.

CDLXIII

Passsei pela oliveira,
Cinco folhinhas roubei.
Cinco sentinhos que tenho,
Todos em ti empreguei.

CDLXIV

Penteada d'arrepios,
Tambem usa caracoea...
Aqui n'este balho anda
Quem pesca com dois anzoes.

CDLXV

Lã no arco do castello
Nasce o sói, combate o arco.
Commigo tendes a fama,
Com outra passaes o tempo.

CDLXVI

Laranjeira de pé d'ouro,
Com seus raminhos de prata.
Oh amor, dá os teus olhos
A quem por elles se mata!

CDLXVII

Lindas flores são junquillos,
Junquillos são lindas flores.
Lindas mães, que criam filhos
P'ra darem aos seus amores.

CDLXVIII

Loureiro verde loureiro,
Baga verde é o teu fructo.
Poste o meu amor primeiro...
Deixar-te custa-me muito!

(continúa)

guardar. Traz-o para lh'o entregarmos. *Deus nos faça bons e com aquillo que é no-so.*

—Qual taleigo de dinheiro?!—perguntou a mulher, fingindo-se muito admirada. —Qual taleigo? aquelle que eu te dei a guardar!

—A guardar, a mim? Mas quando?... —Quando? n'aquelle dia em que o nosso gallo apanhou a lebre.

—N'aquelle dia um que o nosso gallo apanhou a lebre!... Meu marido não está bom da cabeça, senhor! Pois quem viu já gallos apanharem lebres?!...—disse a mulher voltando-se para o hespanhol.

—Pois tu, mulher, não te lembrás daquelle dia em que choveram bolinhos no nosse quintal?

—Outra! Senhor, pois voce me dá não ouve o que meu marido está dizendo? Agora—que n'aquelle dia em que choveram bolinhos!

—Então não te lembrás, mulher?! por aquelle mesmo tempo em que eu fui à escola...

—Oh! senhor! meu marido varreu do sentido! Se não me lembro de quando elle foi à escola!... Como posso eu lembrar-me de tal, se quando nós casámos já elle era velhinho?!... Meu marido varreu do sentido, está maluco!

—Tem razão, senhora,—disse então o hespanhol—; seu marido não está bom da cabeça. Queira desculpar-me e passe muito bem.—Foi-se embora o hespanhol e a mulher lá ficou com o taleigo de dinheiro.

(1) Correr ao choque—apedrejar.

II

O Periquito

Era uma vez uma mulher que tinha um filho e uma filha: o filho chamava-se Periquito e a filha, Periquita. Um dia a mãe mandou-os a um mandado dizendo-lhes: «Periquito, vae ao azeite, Periquita, vae ao vinagre; aquelle que chegar primeiro ganha uma coisinha.» Chegou primeiro o Periquito e logo pediu a coisinha prometida. Respondeu-lhe a mãe: «vae alli ao quintal; lá está a avó, que te dará a coisinha.» A avó assim que apanhou lá o Periquito, matou-o e foi escondel-o debaixo da cama. Quando a Periquita veio, perguntou á mãe se já tinha chegado o Periquito; se ainda não tinha chegado, que lhe desse a ella a tal coisinha. A mãe respondeu-lhe que não; e quando o Periquito viesse daria a coisinha a ambos. A Periquita descalçou os sapatos e foi guardal-os debaixo da cama. Encontrando-lá o irmão, morto, veio para fóra a chorar, n'um valle de lagrimas. Entretanto, o avó esfolou o Periquito e a mãe foi cosinhá-lo. Depois de cosinhado, puzeram o Periquito, dentro d'uma tigela, á cabeça da irmã e mandaram-lhe que fosse leval-o ao pae, que andava trabalhando no campo, para jantar. A Periquita lá foi, muito chorosa e no caminho, ao pé d'uma fonte, encontrou uma velhinha, que lhe perguntou: «porque choras tanto, menina?» Respondeu-lhe a Periquita: «Ora, não heide chorar! A minha avó matou o meu mano, meu avó esfolou-o, minha mãe cosinhou-o, e agora obrigam-me a ir leval-o ao meu pae para lhe servir de jantar.» Disselhe a velhinha: não chores mais. Olha, mesmo que o teu pae te diga—vem jantar—tu não queiras comer, não queiras accetar nada. Toma lá este lençinho; junta dentro d'elle todos os ossinhos do teu mano, e quando voltares por aqui deita-os para dentro d'esta fonte. Depois, assim que chegues á tua casa, descalça os teus sapatos e vae outra vez guardal-os. A menina assim fez. E quando foi guardar os sapatos debaixo da cama, encontrou lá o Periquito sentado, com um rosario de contas ao pescoço e um grande ramo de laranjas na mão. A Periquita, doida de contente, pegou-lhe na mão e veio logo mostral-o a toda a familia. Disse-lhe a avó: Periquito, dá-me uma laranja.» —Não quero que me mateste. Disse-lhe o avó:—Periquito dá-me uma laranja.» —Não quero que me esfolaste. Disse-lhe a mãe: «Periquito, dá-me uma laranja.» —Não quero, que me cosinhaste. Disse-lhe o pae: «Periquito, dá-me uma laranja.» —Não quero, que me comeste. Disse-lhe a irmã: «Periquito, dá-me uma laranja.» —Toma lá todas, que por mim choraste.

III

A Franganita

Disse o gallo Par'á gallinha: —«Com quem casaremos A nossa filhinha?»

Sahiu o pinto De dentro do ovo: —Aqui estou eu Para ser o noivo.

—«Noivo Temos nós já; Agora madrinha, D'onde nos virá?»

—Sahiu a cobra Da sua tóquina: —Aqui estou eu P'ra ser a madrinha,—

—«Madrinha Temos nós já; Agora, farinha, D'onde nos virá?»

Sahiu a formiga Do seu formigueiro: —Aqui estou eu Com um quarteiro,—

—«Farinha Temos nós já; E amassadeira, D'onde nos virá?»

Sahiu a porca Do seu lamaçal: —Aqui estou eu P'ra vir amassar.—

—«Amassadeira Temos nós já; E agora, a lenha, D'onde nos virá?»

Sahiu o lagarto, Do rabo alçado: —Aqui estou eu Com um braçado.—

—«Lenha Temos nós já; Agora, forneira, D'onde nos virá?»

Sahiu a cadella De dentro do lar: —Aqui estou eu P'ra vir fornejar.—

—«Fornejadeira Temos nós já; Agora a carne, D'onde nos virá?»

Sahiu o lobo De dentro do matto: —Aqui estou eu Com um chibato—

—«Carne Temos nós já; Agora, as moças D'onde nos virá?»

Sahiram as moscas Do seu mosqueiral: —Aqui estamos nós P'ra vir balhar.—

—«Moças Temos nós já; E o tocador, D'onde nos virá?»

Sahiu o burro Detras d'um oiteiro: —Aqui estou eu P'ra tamborileiro.

(continúa)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Muito agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres por alma de minha esposa, fallecida no dia 18 de março ultimo, e acompanharam seu cadaver ao cemiterio municipal, venho por este meio afirmar-lhes a minha gratidão, que será indelevel.

E. U. do Brazil, cidade do Rio de Janeiro, 23 d'Abril de 1898.

Antonio Soares dos Anjos.

DESPEDIDA

Antonio Luiz da Costa Azevedo, ex-abbade da freguezia de Belinho, d'este concelho, retirando-se para a freguezia de Cerdal, Valença do Minho, despede-se por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, a quem offerece seu limitado prestimo n'aquella povoação.

Esposende, 5 de Maio de 1898.

Antonio Luiz da Costa Azevedo.

CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DE VARZIM

Ha carreira diaria de Esposende para a Povoia de Varzim em harmonia com o comboio da manhã, feita um dia por José Pires Carneiro, de Fão, e outro pelo abaixo assignado. A sabida do carro é de manhã, ás 6 horas.

O escriptorio é em casa do sr. João Francisco Pereira, com estabelecimento na rua Emygdio Navarro, onde se passarão os respectivos bi-

lhetes aos passageiros.

Sebastião da Costa Eiras.



CARREIRAS ENTRE BARCELLOS E ESPOZENDE

Damião José Salgado, d'esta villa, previne os seus estimados freguezes de que começa a fazer duas carreiras diarias para Barcellos, desde o dia 15 do corrente em diante, com os carros da conducção de malas do correio e segundo o horario seguinte, estabelecido pela repartição telegrapho-postal:

1.ª conducção

Parte de Esposende ás 3 horas ds manhã
Chegada a Barcellos ás 5 » »
Parte de Barcellos ás 11,30 » »
Chegada a Esposende ás 1 » » tarde

2.ª conducção

Partida de Esposende ás 1,30 da tarde
Chegada a Barcellos ás 3,30 » »
Sahida de Barcellos ás 8,30 » »
Chegada a Esposende ás 10 » » noite

Esposende, 7 de Maio de 1898.

Damião José Salgado.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, pehoradissimo para com todas as pessoas que se dignaram assistir, no dia 9, á missa que por alma de seu irmão Manoel Corrêa dos Santos mandou celebrar na Matriz d'esta villa, vem por este meio patentear a sua eterna gratidão.

Esposende, 13 de Maio de 1898

Carlos Antonio Corrêa da Silva

Julgado Municipal de Esposende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)
(1.ª publicação)

No dia 22 de Maio de 1898, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este julgado, se teem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor a seguinte propriedade:

—Metade d'uma leira de terra lavradia no sitio do Campo, da dita freguesia, que confronta do norte, nascente e poente com caminho e do sul com Francisco Alves; avaliada em 20\$000 reis e vae á praça pela quantia de 10\$000 reis.

Esta propriedade era pertencente a Albino Martins Netto, também conhe-

cido por Albino Fernandes Milheiro, lavrador, da freguezia de Belinho; cuja propriedade vae á praça para pagamento da quantia de quarenta e sete mil seis centos e noventa reis, provenientes de custas e sellos do processo crime em que foi auctor o ministerio publico, assim como para pagamento de sellos e custas que forem liquidadas no processo de execução por custas que lhe move o mesmo ministerio publico, ficando as despesas da praça por conta do arrematante, assim como o pagamento da contribuição de registro.

Por este meio são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposende, 7 de Maio de 1898.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Esposende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

—o—

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoto «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figa de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

esta d'utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvidos, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos,

arithmeticas, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram emni dos apontamentos de todas as sciencias, d constituido uma verdadeira Encyclopaedia, facil de ser consultada por quem

quizer saber e instruir-se.

Os Caedco ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis

Pagamento adeantado

GRANDE FESTIVIDADE A S. ROQUE

Nos dias 29 e 30 de Maio realizar-se-ha no lugar de Goios (Marinhas) uma brilhante festividade e arraial em honra de S. Roque.

No primeiro dia, á noite, queimar-se-ha um variado fogo d'artificio de effeito o mais surpreendente, e será collocada uma deslumbrante illuminação no vasto campo onde se acha erecta a capella da sua invocação, tocando no arraial as duas afamadas bandas de musica do sr. Patricio e de Santa Marinha de Forjães.

No dia 30 haverà o costumado arraial, procissão com varios anjinhos, e dois sermões, um de manhã e outro de tarde; terminando esta festividade por um lindo e variadissimo fogo preso e do ar, feito a capricho por dois afamados pyrotechnicos.

A S. Roque, pois.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica Casa fundada em 1885 84, Rua de D. Pedro V, 88—

Ed. commemorativa do IV centenario da descoberta da India

ARTHUR LOBO D'AVILA

A DESCOBERTA E CONQUISTA DA INDIA PELOS PORTUGUEZES

romance historico Premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» edição illustrada por

E. CASANOVA, C. BRANDÃO E PELO AUCTOR

Um bello volume em 8.ª grande, adornado com 36 magnificas gravuras—700 reis. A' venda nas principaes livrarias e mais casas do costume. Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Acabade apparecer:
PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por
J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 páginas..... 500 reis
Pelo correio..... 550

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande.

Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres
PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado) 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilette para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 15300 reis.

Semestre, sem direito a brinde 700 reis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 15300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.

Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

O Alfeire—(Alpedrinha - Alentejo), aguarella de Antonio Ramalho Junior

Os Medicos—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Historia Simplex—poesia de Delim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bofdalho Pinheiro.

ALBUM DE ANUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis
A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

A MODA ELIÇANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal á esta epocha por diante, o que não pôde acunctecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Eliçante", sahirá todas as semanas.

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno.....	45000
Seis mezes.....	25100
Tres mezes.....	15100
Numero avulso.....	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 35200 reis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miçães—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejarem assignar.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 reis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

Romance de palpitante actualidade

original de JO O CHAGAS

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA
60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quizenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇAO

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quizenal: Preço em todo o reino—50 reis.

Editores:—LIBANIO & CUNHA
145, Rua do Norte, 145—LISBOA

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.

Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.